PROBLEMATIZANDO O PAPEL DO DOCUMENTO EM PESQUISAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Maycom Cleber Araújo Sousa [1], Kaé Stoll Colvero Lemos [2]

RESUMO

Este trabalho consiste na problematização acerca da importância do documento em pesquisas da área da história, com um recorte específico para o âmbito da história da educação. Discutiremos, aqui, a funcionalidade dos documentos em trazer aspectos de fragmentos de vida experimentados em determinados períodos históricos. Objetivamos demonstrar a necessidade que o pesquisador encontrará, ao se propor realizar essa abordagem metodológica, de ir além dos dados contidos no próprio documento, levando em consideração o contexto de produção dos mesmos. Assim, partimos do princípio de que fazer história da educação requer do historiador a compreensão de como os homens entendiam o seu próprio tempo. Como aporte teórico de tal pesquisa exploratória e bibliográfica, que tem a análise qualitativa dos dados coletados, elegemos os estudos de Cressoni (2008; 2013), França (1997), Hunt (2001), Le Goff (1992), entre outros. Com tal trabalho, buscamos contribuir com as pesquisas que elegem a análise documental enquanto método na história da educação, ressaltando que tal escolha exige muito mais do que a análise dos dados contidos no documento. Os dados fornecem fatos que possibilitam ao pesquisador fazer um diagnóstico do problema, exigindo, também, uma reflexão mais profunda do contexto, o que possibilitará a aproximação da reprodução real de uma das verdades do momento histórico estudado.

Palavras-chave:

Análise documental. História da educação. Metodologias de pesquisa.

[1] UNILAB, Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH). Bolsista FUNCAP., Discente, e-mail: maycom.cleber@gmail.com
[2] UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: kaecolvero@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na problematização acerca da importância do documento em pesquisas da área da história, com um recorte específico para o âmbito da história da educação, com foco na funcionalidade dos documentos em trazer aspectos de fragmentos de vida experimentados em determinados períodos históricos. Cada momento histórico se reverte de uma atmosfera específica, que pode ser percebida nos menores e mais insignificantes fatos, o que não pode jamais ser ignorado pelo historiador, pois, caso isso ocorra, o mesmo poderá tecer julgamentos de juízos e valores, comprometendo, assim, o diagnóstico acerca do tempo histórico em estudo. Em muitos casos, o contato com os documentos selecionados para a pesquisa faz com o que o pesquisador chegue à constatação dos fatos. No entanto, conforme Cressoni (2013), os documentos não possuem o papel de falar apenas por eles mesmos, ou seja, eles não são capazes de colocar o pesquisador em contato com a realidade total do objeto em estudo, sendo necessárias outras ações.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa exploratória, bibliográfica, que tem análise qualitativa dos dados coletados. Elegemos os estudos de Cressoni (2008, 2013), França (1997), Hunt (2001), Le Goff (1992), entre outros, como aporte teórico principal para compreendermos as especificidades da pesquisa documental no âmbito da história da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cressoni (2013) postula que os documentos podem fornecer dados, mas que o contexto de produção dos mesmos não pode ser ignorado. Desta maneira, o autor apresenta alguns questionamentos a serem feitos pelo historiador, a fim de dialogar com os dados contidos no documento analisado. Para isso, algumas perguntas devem ser feitas: quem produziu o documento? Quando? Qual o contexto da produção do mesmo? Qual a intenção de quem elaborou o documento? Quem era o receptor? Qual o meio de transmissão deste? Assim, levando em consideração estas indagações, e encontrando respostas para as mesmas, o pesquisador será capaz de aproximar-se do fragmento de vida, bem como de uma realidade vivenciada no tempo histórico ao qual está a historiar, e, a partir disso, será capaz de se aproximar do verdadeiro sentido de quem faz história: a compreensão do próprio homem. É válido destacar que, a partir do contato com o pesquisador, o documento deixa de ser apenas um pedaço de papel, uma vez que o mesmo começa a fornecer dados. No entanto, ainda não será capaz de descrever uma verdade absoluta sobre o período em estudos, e sim, fragmentos desta verdade. Por isso, a história jamais deverá ser entendida como um objeto de estudos acabado, e sim, como algo em constante movimento, que muda conforme o documento ou historiador que está a historiar o mesmo objeto. Segundo esta ótica, a seleção deve ser feita de acordo com os documentos que o conduzam as respostas para as indagações da pesquisa. Vale ressaltar, portanto, que os textos que chegam até nós são representações de fragmentos de vida estudados, que passam pela ação do tempo, bem como pelo crivo do historiador, e devem ser tidos não como uma verdade absoluta sobre o tempo em que foi historiado, e sim como representações aproximadas de um fragmento de vida do mesmo período. Nesse sentido, Le Goff (1992, p. 535) explicita que “de fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, que pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores”. Sob esta mesma ótica, Hunt (2001), tendo os documentos como indícios que contribuem para o entendimento de práticas simbólicas de um agrupamento social que se configura a partir das relações simbólicas expressas nos mesmos, afirma que eles são ações simbólicas do passado e não textos inocentes e transparentes, escritos por autores com diferentes intenções e estratégias, sendo função dos historiadores da cultura de criar suas próprias estratégias para lê-los.

CONCLUSÕES

O pesquisador que elege a pesquisa documental como metodologia de trabalho deve desconfiar dos resultados que aparecem na documentação analisada. Isso porque o documento fornece dados sobre uma determinada mensagem no momento de sua produção e/ou circulação, sendo necessário entender o seu contexto para não incorrer em anacronismos. Para Cressoni (2013), isso diz respeito à realizar uma análise crítica da documentação selecionada. Dessa forma, concluímos que a análise documental em uma pesquisa da área de história, e mais precisamente, em história da educação, exige a análise dos dados e uma reflexão mais profunda a partir de aspectos como a época e a sociedade no qual o documento foi elaborado. Isso possibilitará a aproximação da reprodução real de uma das verdades do momento histórico estudado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FUNCAP pela bolsa de fomento que viabilizou tal pesquisa de mestrado.

REFERÊNCIAS

CRESSONI. F. E. **Educação de escravos africanos**: uma leitura de Vieira. Programa de pós-graduação em educação. Faculdade de ciências humanas. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. São Paulo. 2008.

_____. **A demonização da alma indígena**. Jesuítas e caraíbas na Terra de Santa Cruz. 2013. 165 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Franca, SP.

FRANÇA, E D'O. **Portugal na época da Restauração**. São Paulo: Hucitec, 1997.

HUNT, L. Apresentação: história, cultura e texto. In: HUNT, L. (Org.). **A nova história cultural**. 2ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 2ª. Edição. Campinas: Unicamp, 1992.